

A DEFESA PELA EDUCAÇÃO INTEGRAL NA OBRA DE ANÍSIO TEIXEIRA

Aleir Ferraz Tenórioⁱ

Analete Regina Schelbauerⁱⁱ

Universidade Estadual de Maringá

INTRODUÇÃO

A partir das décadas de 1920 – 1930, o Brasil passa por momentos de mudanças importantes em várias esferas da sociedade: econômica, política, cultural e educacional. Estas décadas assistem a diversas manifestações que são organizadas na tentativa de marcar o pensamento de rompimento com estruturas velhas e arcaicas da sociedade. Estruturas estas que já haviam sido rompidas no cenário internacional. No campo educacional é o período onde florescem as idéias de educação de importantes nomes como o de Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Afrânio Peixoto, Carneiro leão, Anísio Teixeira, entre tantos outros. Esses intelectuais foram representantes de uma forma de pensar a educação e, a partir de suas idéias, trabalharam na implantação de projetos políticos educacionais em várias regiões do país. Trouxeram o tema da escola pública para foco de discussão para além do campo político governamental.

Tomando um desses autores de forma particular, e após realizar um trabalho de pesquisa tanto em seus livros, quanto em livros e textos que foram escritos sobre ele, esse artigo buscará marcar a permanência da idéia da educação integral no pensamento e em algumas ações do educador Anísio Teixeira, em diferentes momentos de sua atuação política e administrativa: No Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, na criação do Centro Educacional Carneiro Ribeiro – Escola Parque – e em sua atuação na aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1961.

Apesar de ser um termo não usual nos seus escritos, a concepção de educação integral perpassa toda a obra e a filosofia de educação de Anísio Teixeira. Esse termo ou essa concepção aqui serão tomados, a partir das idéias deste educador, como significando àquela educação que deva preparar integralmente o sujeito, no sentido de lhe oferecer as condições

completas para a vida. Nesse sentido, a função da escola extrapola o ensino e a transmissão de conteúdos que garantam o aprender a ler, escrever e contar. A função da escola avança para o campo da educação total do sujeito, no momento em que prioriza no seu currículo, não apenas os conteúdos clássicos científicos: da leitura, da escrita e das ciências exatas; todavia, quando trata e oportuniza em seu trabalho pedagógico a transmissão de valores éticos e morais, do ensino das artes e da cultura, de hábitos de higiene e disciplina e de preparação para um ofício. Essa foi a concepção de educação que permeou os escritos e a obra de Anísio Teixeira e que aqui será tratada. Para ele, a educação e no caso, uma educação integral, constituiria o caminho fundamental, o instrumento necessário para as mudanças pelas quais o Brasil deveria passar para adentrar a modernidade.

1. ANÍSIO TEIXEIRA - ENTRADA PARA A EDUCAÇÃO

Anísio Spínola Teixeira nasceu em Caetité, estado da Bahia, em 1900. Teve o privilégio de pertencer a uma família abastada que além da grande quantidade de terras que possuía, também exercia grande influência política e intelectual. Sua formação humanística foi marcada pela educação que recebera dos padres jesuítas, completada na Universidade do Rio de Janeiro, em 1922, quando conclui o curso de Ciências Jurídicas. Segundo Geribelo (1977), de sua vida e estudos no sertão baiano, para sua vida e estudo nas capitais, permaneceram contrastes, problemas, dúvidas e inquietações. Tudo era motivo de reflexão, sem, contudo, encontrar as soluções que o satisfizessem.

Sua entrada para a educação acontece em 1924, por meio de um convite recebido do governador da Bahia para ser o Inspetor Geral de Ensino daquele estado. A indicação para a ocupação de tal cargo fora feita pelo amigo Hermes Lima. Segundo consta nos escritos de vários autores: Gouveia Neto (1973), Geribelo (1977), Lima (1978), o marco fundamental de toda a vida e obra de Anísio Teixeira foi o encontro com John Dewey em 1928. Encontro esse que marca a sua orientação filosófica e constitui-se o divisor de águas no seu pensamento sobre a educação. O relacionamento travado com John Dewey, na Universidade de Columbia, sendo seu aluno por um ano, foi responsável pela visão que Anísio Teixeira adota em relação à crença no ser humano e que se reflete em toda sua vida de educador. Refletindo também em

suas obras: tanto escritas quanto nas ações de trabalho desempenhadas à frente dos cargos políticos que ocupou. Iniciou sua trajetória de educador refletindo e denunciando as deficiências que o Brasil herdara, em termos de educação primária, do período do império. Para ele, uma educação deficitária, cheia de falhas e descolada da realidade dos alunos e destinada apenas a uma pequena parcela da sociedade. Baseado nesta reflexão que faz da realidade da escola brasileira, engaja-se firmemente na tarefa de reverter essa situação e colocar o Brasil, por meio da educação, num patamar mais elevado de desenvolvimento.

Ao fazer a apresentação do livro de Geribelo (1977), intitulado: Anísio Teixeira análise e sistematização de sua obra, Martins (1977), faz referência a Anísio Teixeira como uma pessoa dotada de grande produtividade intelectual e que escolhera como tema de sua obra a persistência na análise do processo educacional como capaz de impulsionar o desenvolvimento de uma nação.

Hermes Lima (1960), assim se refere à crença de Anísio Teixeira, com relação ao poder transformador da educação:

Pode-se dizer que Anísio acredita em educação porque acredita no homem, nas suas possibilidades de mudar, de reconstruir, de refazer e de pensar. Traço igualmente representativo do seu pensamento educacional é que não há como ponto prévio de partida, educações diferentes para homens diferentes. São os homens mesmos que diferenciarão ou graduarão, pelos dons da própria personalidade, a educação que são suscetíveis de receber. (p. 132)

Percebe-se que as marcas do pensamento de Anísio Teixeira foram visíveis aos que com ele conviveram. Pelos relatos apontados, é notável a crença que esse educador depositava na educação como sendo capaz de promover o crescimento dos seres humanos e conseqüentemente da nação brasileira. Crença esta, que segundo Hermes Lima (1960), era originária da crença que possuía no homem como um ser capaz de, se bem preparado, ser agente de mudanças e senhor de seu destino.

Coerente com este pensamento, uma das primeiras grandes preocupações e reivindicações de Anísio Teixeira, se deu em relação ao aumento do nível de escolaridade comum e obrigatória,

a ser ofertada a todos. Uma vez que tal ampliação do nível de escolaridade obrigatória pressupunha elevada ampliação do número de vagas existentes, essa passou a ser sua bandeira de luta. Em seus discursos e em suas análises, manifestava a preocupação de que essa ampliação não poderia estar descolada de um compromisso dos profissionais, tanto administradores públicos, quanto dos profissionais de atuação direta, com os fins e os objetivos da educação.

2. ANÍSIO TEIXEIRA - VISÃO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Para Anísio Teixeira, a educação escolar deveria voltar-se para a formação integral da criança. Neste sentido, deveria romper com todo o modo tradicional, livresco e seletivo de se trabalhar e adotar uma prática educativa que considerasse os interesses, as aptidões, as habilidades e a realidade social de cada aluno. Em um dos relatórios que Geribelo (1977, p. 58) cita, apresentado ao governador da Bahia, em 1929, após a sua viagem aos Estados Unidos, Anísio expressa sua idéia de educação integral, ao afirmar em seu discurso, a necessidade da expansão do sistema escolar. Defendia um sistema que permitisse à criança estabelecer relações entre a programação desenvolvida na escola e as atividades do dia-a-dia dos alunos. Nomeou os métodos de ensino da época como “artificiais e livrescos”, cuja aplicação não desenvolvia a iniciativa do aluno nem permitia a sua participação ativa no processo ensino-aprendizagem. Os alunos, segundo ele, não obtinham informações sobre seus problemas, sua terra, sua gente e a escola não lhes ofereciam oportunidades para a formação de seu caráter.

Coerente ao pensamento a respeito dos fins da educação e em sua luta pela escola pública, Anísio Teixeira (1962, p.23), denunciava que a expansão na oferta do ensino primário vivenciada no Brasil, nas décadas de 1920-1930, fora marcada por uma “drástica redução de sua funcionalidade”. Quando a escola começou a se tornar verdadeiramente do povo, logo se fizeram os vários turnos de funcionamento das aulas: primeiro, segundo e terceiros turnos. E na crítica a esta situação defendeu a tese de que, justamente por estar recebendo os filhos das classes não abastadas da população, as atividades, desenvolvidas pela escola, deveriam estar voltadas para o oferecimento aos seus alunos de oportunidades completas de vida. Nesse aspecto, faz sentido pontuar o pensamento de Anísio Teixeira:

Porque a escola já não poderia ser a escola parcial de simples instrução dos filhos das famílias de classe média que ali iriam buscar a complementação a educação recebida em casa, em estreita afinidade com o programa escolar, nas instituições destinadas a educar, no sentido mais lato da palavra... já não poderia ser a escola predominantemente de instrução de antigamente, mas fazer às vezes da casa, da família, da classe social e por fim da escola propriamente dita. (TEIXEIRA, 1962, p. 24).

Verifica-se, nesse discurso, uma visão ampliada dos fins da educação escolar. As expressões: a escola já não poderia ser parcial e educar no sentido mais lato, demonstram claramente a visão de que a educação a ser oferecida aos filhos da classe trabalhadora, que estavam adentrando a escola, por meio da ampliação da oferta no número de vagas, deveriam se dar de modo integral. Esses novos alunos precisavam de atendimento que extrapolasse a mera instrução. O atendimento escolar e educacional deveria ser capaz de propiciar e assumir aquilo que, em casa, a família não conseguia lhes oferecer.

Para Anísio Teixeira (1971), no intuito de atingir aos fins da educação, a escola deveria ser um ambiente bonito, moderno e acolhedor. O trabalho pedagógico deveria apaixonar tanto aos alunos quanto aos professores. Estes deveriam desenvolver suas atividades visando construir um “solidário destino humano, histórico e social”, com destaque para a liberdade de criação e em “permanente diálogo com a arte, concebida como conceito antropológico como defendia Mário de Andrade” (CLARICE NUNES, 2001, p. 163).

Cavaliere (2000) ao discorrer sobre a educação integral relembra que tal concepção assumiu, na década de 1930, diferentes projetos políticos e diferentes concepções filosóficas e ideológicas. Uma dessas concepções diz respeito ao recurso doutrinário de inculcar e educar as crianças, com o objetivo último de adaptá-las aos serviços e interesses do estado integral. Esta visão integralista representava um projeto autoritário de educação, uma vez que proporcionar educação e alfabetização para todos os indivíduos, equivaleria a formular a cura da nação, ou seja, a solução dos males, enfrentados, seguindo sempre os lemas da disciplina e da higiene.

Contrariamente a esse entendimento, a autora acima citada, destaca que Anísio Teixeira, ao defender o seu conceito ampliado de educação, não compartilhava de tal concepção doutrinária dos integralistas da década de 1930, para os quais era necessária uma educação integral para um homem integral, vinculado a uma crença higienista, que entendia a educação

como ação capaz de propagar a doutrina integralista: seus valores de sofrimento, disciplina e obediência. A sua filosofia de educação encontra respaldo na corrente pragmatista de Dewey e representa uma ação libertadora e progressista que entende a educação como detentora de força, capaz de libertar o homem e prepará-lo para a cidadania. Sobre a interpretação dada ao conceito de educação integral na obra de Anísio Teixeira, Cavaliere (2000) assim escreve:

Educação integral, significando uma educação escolar ampliada em suas tarefas sociais e culturais com o objetivo de reconstrução das bases sociais para o desenvolvimento democrático, o qual só poderia se dar a partir de indivíduos intencionalmente formados para a cooperação e a participação. (CAVALIERE, 2000, p. 01)

A defesa de Anísio Teixeira por uma escola com atividades ampliadas e voltadas à formação integral da personalidade e do caráter humano, segundo os ideais pragmatistas, capaz de impulsionar os destinos da nação, se junta à defesa de vários outros intelectuais. Intelectuais esses, que se uniram em prol de projetos de reformas no campo educacional e organizaram diversos debates e manifestações em busca de uma escola pública, estatal, gratuita e de qualidade. Uma escola que servisse a todos, principalmente aos mais carentes, economicamente. Assim é que, em 1932, lançaram um documento em defesa dessa escola: o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Considerado um marco na história da educação brasileira, o Manifesto será aqui analisado no sentido de buscar nele as marcas da defesa de Anísio Teixeira pela educação integral.

3. A EDUCAÇÃO INTEGRAL NO MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova foi assinado por vinte e seis intelectuais do campo da educação brasileira. Defendiam a reconstrução e o desenvolvimento do Brasil pela via do acesso à educação e por intermédio de uma escola pública, estatal, gratuita e de

qualidade. Ele representou a aliança que esses intelectuais fizeram em torno deste princípio maior. Foi dirigido ao povo brasileiro e também ao governo em março de 1932.

Como um dos importantes signatário do Manifesto, e intelectual, cuja filosofia educacional influenciou grande parte dos educadores, o pensamento de Anísio Teixeira se refletiu em todo o corpo do documento. Ele propunha a reformulação do processo educativo vivenciado pela escola. Juntamente com os outros vinte e cinco manifestantes, defendia que o processo educativo deveria ser entendido como vida e não como preparação para a vida. Além desta crítica ao processo educativo, o manifesto também traz em seu conteúdo todas as críticas que Anísio Teixeira (1971, 1996, 1997) fazia à inoperância do sistema escolar e o seu descolamento com a realidade social vivida pelos alunos, bem como toda a filosofia educacional por ele decantada.

Cavaliere (2001, p. 8) analisa a defesa contida no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, reafirmando o enfoque dado pelos manifestantes da educação como preparatória para a vida, capaz de transmitir valores relacionados à liberdade, iniciativa e autodisciplina dos alunos:

As novas idéias em educação questionavam o enfoque pedagógico até então centrado na tradição, na cultura intelectual e abstrata, na autoridade, na obediência, no esforço e na concorrência. Para os reformistas, a educação deveria assumir-se como fator constituinte de um mundo moderno e democrático, em torno do progresso, da liberdade, da iniciativa, da autodisciplina, do interesse e da cooperação. As reformas nas instituições escolares visavam à retomada da unidade entre aprendizagem e educação, rompida a partir do início da era moderna, pela própria escolarização, e buscavam religar a educação à vida.

Quanto à abertura que, segundo os manifestantes, a escola deveria proporcionar, em relação ao meio social e a respeito do intercâmbio que deveria manter com as outras instituições sociais, o documento pontua:

Por que a escola havia de permanecer entre nós, isolada do ambiente, como uma instituição enquistada no meio social, sem meios de influir sobre ele, quando por toda a parte, rompendo a barreira das tradições, a ação educativa

já desbordava a escola, articulando-se com outras instituições sociais, para estender o seu raio de influência e de ação? (MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCACAO NOVA, 1932, p. 3).

Os educadores criticavam também, a relação distante que a escola mantinha com o ambiente social. A meu ver, essa crítica reflete a concepção de educação e de escola defendida por Anísio Teixeira. Segundo ele, a escola, enquanto meio de preparação dos sujeitos para a vida, não poderia se fechar e, nem tampouco, manter-se isolada da vida social. Para que cumprisse com o novo papel que dela era esperado, era necessário que abrisse e estendesse seu raio de ação para além dos muros de seus prédios. Daí o questionamento feito: “como permanecer enquistada no meio social se a ação educativa já desbordava a escola?” (MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCACAO NOVA, 1932, p. 3).

Concomitante à idéia de uma nova escola, capaz de adequar-se a uma nova ação educativa, as marcas da defesa de Anísio Teixeira, em prol de uma educação integral, também se fizeram presente na reivindicação de reformas no âmbito da política educacional. Estas reformas representariam, segundo os intelectuais signatários do Manifesto, a preparação do caminho para mudanças maiores que eles queriam ver acontecer no país. E nesse sentido solicitavam: “Uma nova política educacional que nos preparará, por etapas, a grande reforma, em que palpitará, com o ritmo acelerado dos organismos novos, o músculo central da estrutura política e social da nação” (MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCACAO NOVA, 1932, p. 3).

A preocupação com o desenvolvimento integral do aluno é marcada em diversos momentos no corpo do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Desenvolvimento integral pressupondo educação integral. Partilhavam da crença da possibilidade de formulações de políticas educacionais que conseguissem fazer com que o processo educativo fosse assumido por todos. Uma vez formuladas, essas políticas seriam capazes de proporcionar aos alunos o pleno desenvolvimento de suas potencialidades enquanto seres humanos: “Ela tem por objeto, organizar e desenvolver os meios de ação durável com o fim de dirigir o desenvolvimento natural e integral do ser humano em cada uma das etapas de seu crescimento” (MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCACAO NOVA, 1932, p. 4). Ainda quando cobravam a assumência por parte do estado em termos de sua obrigatoriedade para com a oferta da educação, deixavam claro que a educação que reivindicavam não era uma educação qualquer.

Estava implícita na manifestação do pedido, a filosofia educacional defendida por Anísio Teixeira. Tratava-se do direito de cada indivíduo à educação integral:

[...] mas do direito de cada indivíduo à sua educação integral, decorre logicamente para o Estado, que o reconhece e o proclama, o dever de considerar a educação, na variedade de seus graus e manifestações, como uma função social eminentemente pública, que ele é chamado a realizar, com a cooperação de todas as instituições sociais. [...] Assentado o princípio do direito biológico de cada indivíduo à sua educação integral, cabe evidentemente ao estado a organização dos meios de o tornar efetivo (MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCACAO NOVA, 1932, p. 5).

No campo das idéias das reformas, a concepção de educação que visava formar integralmente o indivíduo, presente no pensamento de Anísio Teixeira, com permanência no Manifesto dos Pioneiros e que ganhara consistência teórica a partir do contato deste educador baiano com a filosofia pragmatista de John Dewey, na Universidade de Columbia, influenciou largamente a educação brasileira. Na tentativa de implantar suas idéias no campo educacional, Anísio Teixeira, à frente do seu segundo mandato enquanto Secretário de Educação da Bahia cria o Centro Educacional Carneiro Ribeiro - a Escola Parque, em Salvador. Novamente, as marcas da sua defesa por uma educação integral se fizeram notar.

4. A DEFESA PELA EDUCAÇÃO INTEGRAL NA CRIAÇÃO DO CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO

Ausente por um determinado tempo, das discussões educacionais e da direção de cargos públicos, Anísio Teixeira retomou sua vida pública em meados dos anos de 1947, defendendo os mesmos ideais. Ideais esses voltados para a aspiração em torno da escola pública como sendo a instituição que “deve fornecer a cada indivíduo, os meios para participarem plenamente de acordo com as suas capacidades naturais, na vida social e econômica da civilização moderna” (TEIXEIRA, p. 86, 1997).

A idealização, construção e inauguração do Centro Educacional Carneiro Ribeiro ou simplesmente a Escola Parque, representou a concretização do pensamento de Anísio Teixeira com relação a uma escola capaz de preparar os indivíduos para participarem plenamente na vida social e econômica da sociedade. Uma escola com programas e atividades da vida prática, que oportunizava a formação de “hábitos de vida real” (TEIXEIRA, p. 87, 1997). Segundo o educador Anísio Teixeira, O Centro Educacional Carneiro Ribeiro, seria uma miniatura da comunidade. Reuniria em si, todas as atividades de instrução e educação e, para tanto, funcionaria em dois turnos de atendimento integral.

O Projeto ao qual ele denominava de Centro de Educação Primária compreendia quatro escolas classes para mil alunos cada uma e uma escola parque para quatro mil crianças: “funcionando umas e outra em dois turnos conjugados, de maneira a contar o aluno com o dia completo de educação” (TEIXEIRA, 1971, p. 145). No Centro Carneiro Ribeiro o dia escolar começava às 7 horas e 30 minutos e só acabava às 16 horas e 30 minutos.

A escola primária seria dividida em dois setores, o da instrução, pròpriamente dita, ou seja, da antiga escola de letras, e o da educação, pròpriamente dita, ou seja, da escola ativa. No setor instrução, manter-se-ia o trabalho convencional da classe, o ensino de leitura, escrita e aritmética e mais ciências físicas e sociais, e no setor educação as atividades socializantes, a educação artística, o trabalho manual e as artes industriais e a educação física. A escola será construída em pavilhões, num conjunto de edifícios que melhor se ajustassem às suas diversas funções. (TEIXEIRA, 1971, p. 141)

As escolas classes, segundo Éboli (1971), eram organizadas cada uma com 12 salas de aula, que funcionavam regularmente em dois turnos. Enquanto um grupo de alunos freqüentava a escola classe, o outro grupo realizava as atividades na Escola Parque. As turmas eram organizadas segundo as idades dos alunos com “total oposição às conhecidas e artificiais classes homogêneas” (ÉBOLI, 1971, p. 39).

A Escola Parque completava o conjunto educacional projetado e representava importante função no alcance do objetivo da educação integral. Nela, os alunos tinham acesso a um setor de trabalho: artes aplicadas, industriais e plásticas; setor de educação física e recreação; setor

socializante: grêmio, jornal, rádio-escola, banco e loja; setor artístico: música instrumental, canto, dança e teatro e o setor de extensão cultural e biblioteca com atividades de leitura, estudo, pesquisa. Constava do projeto do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, embora não veio a ser construída, uma residência na área onde funcionaria a Escola Parque. Residência que tinha por objetivo abrigar cinco por cento das crianças abandonadas que precisassem de moradia.

Em uma entrevista com a diretora da instituição, Éboli (1971) descreve os principais objetivos perseguidos pela instituição: o primeiro era oferecer aos alunos a oportunidade de maior integração com a comunidade escolar por meio de atividades que permitissem a comunicação com todos os colegas ou com a maioria deles. O segundo era tornar esses alunos conscientes de seus direitos e deveres, preparando-os para atuar como simples cidadãos ou líderes, porém, sempre como agentes do progresso social e econômico a fim de desenvolver a autonomia, a iniciativa, a responsabilidade, a cooperação, a honestidade e o respeito a si mesmos e aos outros.

Todo o programa adotado baseava-se nos chamados centros de interesses ou unidades de trabalho e levava em conta o significado que teriam para os educandos. As atividades previstas para as classes experimentais organizadas por iniciativa dos alunos com atividades de correios, clubes, jornal, biblioteca, banco, lojas, rádio-escola, excursões e outras mais, organizadas no contraturno, era parte constitutiva do currículo escolar.

A criação do Centro Educacional Carneiro Ribeiro representou na prática, a realização do sonho de Anísio Teixeira por uma escola que oferecesse educação integral e também, as condições, segundo ele próprio afirmava, de recuperação da escola primária: “Constitui ele uma tentativa de se produzir um modelo para a nossa escola primária” (TEIXEIRA, p. 248, 1967).

Éboli, (1971), descreve a preocupação, expressa no currículo da escola integral da Bahia e na formação que os seus educadores recebiam, por uma educação no sentido mais amplo da palavra. Ressalta que se tratava de uma educação voltada não apenas para a mera instrução, capaz de superar a visão da simples alfabetização. Essa visão da simples alfabetização, tão corrente nos tempos de Anísio Teixeira, foi por ele bastante combatida. A preocupação com o currículo e com a formação dos professores revelava-se na execução do planejamento: todas as

atividades das Escolas Classes e da escola Parque estavam voltadas para a formação do caráter e de hábitos de vida em sociedade. No discurso de inauguração, Anísio Teixeira registrou ao governador da Bahia e aos ouvintes o seguinte:

É contra essa tendência à simplificação destrutiva que se levanta este Centro Popular de Educação. Desejamos dar de novo à escola primária, o seu dia letivo completo. Desejamos dar-lhe os seus cinco anos de curso. E desejamos dar-lhes seu programa completo de leitura, aritmética e escrita, e mais ciências físicas e sociais, e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física. Além disso, desejamos que a escola eduque, forme hábitos, forme atitudes, cultive aspirações, prepare, realmente, a criança para a sua civilização - esta civilização tão difícil por ser uma civilização técnica e industrial e ainda mais difícil e complexa por estar em mutação permanente. E, além disso, desejamos que a escola dê saúde e alimento à criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que vive [...] a escola primária será algo que lembra uma pequenina universidade infantil. (TEIXEIRA, 1971, p. 141 e 146).

A educação integral representava para Anísio Teixeira, como já enunciado, o modelo de solução para a realidade política e educacional brasileira e todas as atividades que se realizavam no Centro estavam permeadas por esse ideário. Os textos aqui citados, escritos por Anísio Teixeira, revelam o que seria para ele, esse modo de educar. Seria um modo de educação que se daria em consonância com a vida e com as atividades diversificadas que a vida oferece. Para tanto, não poderia se dar isolada da sociedade e nem das outras instituições que poderiam contribuir para com a escola. As tarefas desta seriam ampliadas. Seus dias letivos e os anos de duração do ensino primário também. Além dos conteúdos de instrução, o currículo deveria enfatizar o ensino das artes, das atividades físicas e culturais e do aprendizado de uma profissão. Esses princípios garantiriam segundo Anísio Teixeira, um cidadão com aspirações. Preparado para a vida. E, portanto, um cidadão capaz de contribuir para com o desenvolvimento da nação. O Centro Educacional Carneiro Ribeiro foi projetado para ser modelo: “Foi com o objetivo de oferecer um modelo para esse tipo de escola primária que se projetaram na Bahia o Centro Carneiro Ribeiro, que constitui a primeira demonstração” (TEIXEIRA, 1962, p. 25).

Na continuidade do discurso de inauguração, o educador continuou afirmando o seu ideário educacional, como finalidade a ser perseguida na obra ali inaugurada:

A filosofia da escola visa a oferecer à criança um retrato da vida em sociedade, com as suas atividades diversificadas e o seu ritmo de preparação e execução, dando-lhes as experiências de estudo e de ações responsáveis. Se na escola classe predomina o sentido preparatório da escola, na escola parque predomina o sentido de atividade completa. [...] é necessário reconhecer a escola primária função bem mais ampla do que a da escola primária tradicional da sociedade já desenvolvida (TEIXEIRA, 1962, p. 25).

Ao fundamentar a idéia da Escola Parque, Anísio Teixeira aponta para as necessidades da civilização moderna que impunham novas obrigações e atribuições à escola, que, para cumprí-las, deveria ter suas funções aumentadas. O Centro Educacional Carneiro Ribeiro, criado para ser uma escola de educação integral, com suas atividades e funções ampliadas, visava, enfim, harmonizar tanto na sua estrutura administrativa, quanto nos programas e métodos desenvolvidos nas suas escolas, a idéia de formação humana integral, caminho preconizado pelo seu idealizador, para a democratização da sociedade e das relações sociais.

Os anos posteriores à retomada de Anísio Teixeira à vida pública, marcaram sua atuação e pensamento em diversos momentos da vida do país. Um desses momentos foi durante a discussão e aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB 4024/61.

5. A DEFESA PELA EDUCAÇÃO INTEGRAL NA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL DE 1961

Segundo Lopes (1981), no século XIX, com a consolidação e crise do capitalismo, a ênfase dada à educação passa a ser aquela que busque não mais apenas instruir o cidadão, mas educá-lo, para defender os interesses burgueses. Nasce então o novo objetivo da educação: Incorporar no sujeito a ideologia do pensamento burguês. Nesse sentido, educar o sujeito para se tornar cidadão passa a ser uma questão de vida ou morte, e, portanto, obrigatória. A escola se justifica na formação desse cidadão que precisa desenvolver um grande sentimento de amor

à pátria e de coletividade. Para atingir tais objetivos e fins da educação e conseqüentemente da escola, necessário era lutar pela criação dos sistemas nacionais de educação.

A idéia de uma educação capaz de formar cidadãos e resolver os problemas sociais, já amplamente discutida na Europa, chega também ao Brasil e os nossos intelectuais passam a sustentá-las. A crença era: o Brasil para se modernizar precisaria, além de abolir a escravidão e instituir a república, organizar o seu sistema nacional de ensino. Para Saviani (2000), no Brasil, a noção de educação escolar pública, obrigatória, laica e gratuita, destinada a toda a população, remonta desde o final do século XIX, estando o debate em torno dela, vinculada a todo um debate internacional. Foi essa idéia de educação necessária à modernização da sociedade, que trazia enquanto condição de sua realização, a defesa por uma escola que fosse pública, que criam as condições para a criação do nosso sistema nacional de ensino. No Brasil, o seu processo inicial de concretização se dará apenas com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1961.

Embora as discussões, em torno de uma legislação nacional que definisse as bases da educação brasileira, já estavam há muito sendo realizadas, apenas em 1948 se concretizam em um projeto de lei. Nesse ano, o projeto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB - foi enviado à Câmara dos Deputados pelo então Presidente da República. Projeto esse que não fora acolhido. Somente em 1952, é que a Câmara dos deputados resolveu iniciar o debate em torno de tal projeto, adormecido durante 4 anos. No texto abaixo, Anísio Teixeira faz referência ao início desse debate, em 1952, e ao convite para se fazer ouvir pela Comissão de Educação da Câmara dos Deputados:

Ali dormitando até que, em 1952, a comissão de educação da Câmara dos Deputados resolveu abrir debate oral para ouvir educadores brasileiros sobre o sentido e a importância do projeto. Convidado a participar do debate, transcrevo aqui o registro, publicado pela Comissão, da sessão em que tive a honra de ser ouvido pelos senhores legisladores. (TEIXEIRA, 1999, p. 197)

Apesar de Anísio Teixeira não ter participado da comissão de elaboração do Projeto que foi encaminhado à Câmara em 1947, o ministro de educação da época, assim se referiu à sua inclusão na discussão do Projeto de Lei:

Era meu propósito incluir na comissão também o Dr. Anísio Teixeira, ex-diretor de Instrução na Bahia e no Distrito Federal, de cuja grande reforma democratizante foi o autor, ex-assistente da seção de educação da UNESCO e autor de numerosos livros e publicações do mais elevado valor. O fato de se achar o mesmo exercendo as funções de Secretário da Educação e Saúde Pública do Governo do Estado da Bahia impossibilitou-me de fazê-lo, o que não impediu, entretanto, contássemos, tanto a comissão como eu próprio, com a sua pronta e esclarecida assistência, sempre que solicitada. (GERIBELLO, 1977, p. 91).

O relato acima reflete o nível de participação e contribuição de Anísio Teixeira no processo de construção e concretização da Lei 4024 de 1961 e assim, suas idéias, em torno de uma educação voltada para a formação total do indivíduo, também se farão presente no corpo deste documento. Mendonça (1999) afirma que o educador Anísio Teixeira, mesmo convicto na crença de que a mudança necessária para a educação brasileira não se faria por força de lei, porém pela ação, não fugiu ao debate e não se furtou ao comparecimento perante a comissão que fora criada para elaboração da LDB. Convidado a se fazer ouvir, buscou refletir com os deputados sobre a realidade da educação brasileira, evidenciando desta forma, que não desperdiçava as oportunidades que se apresentava para falar de seu projeto de educação e manifestar sua crença de educação enquanto “processo de preparação e distribuição de homens pelas diversas ocupações que caracterizam a vida humana” (TEIXEIRA, 1997, p. 81). Durante uma das audiências para a qual fora convidado declara que o Brasil desde a década de 1930 estava implementando a revolução brasileira, porém, a revolução educacional ainda estava por ser feita. A revolução preconizada por ele para acontecer no campo da educação seria aquela que prepararia o homem para todas as outras que o Brasil estava fazendo. Assim é que, para ele, o espírito que deveria predominar na LDB, em gestação, seria aquele que buscaria a libertação da criança e que deveria encorajar a iniciativa e a autonomia dos sujeitos. São dele as palavras:

[...] referi-me ao movimento de emancipação educativa e não o fiz sem intenção. Não me parece que estejamos aqui para discutir como disciplinar a educação nacional, mas como promovê-la, como desencadear as forças necessárias para levar o efeito um movimento, a mobilização geral de esforços e recursos para resolver o problema do direito dos direitos do brasileiro. O de se educar para ser cidadão. (TEIXEIRA, 1999, p. 205).

A LDB, finalmente aprovada em 1961, treze anos após ter sido remetida à discussão e que ganhou o número 4024/61, foi criticada pelo educador Anísio Teixeira. Ele denominou a vitória conquistada de meia vitória. Segundo Teixeira (1999), o projeto aprovado ainda carregou compromissos com o passado. Todavia, para além das críticas que o educador fez à nova Lei, não há que se neguem aspectos, nela presentes, que refletem o ideal de educacional por ele propagado. As marcas do seu pensamento e do pensamento que dominava sua época estão presentes, por exemplo, nos fins de educação:

Art. 1º A educação nacional, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por fim:

- a) a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade;
- b) o respeito à dignidade e às liberdades fundamentais do homem;
- c) o fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade internacional;
- d) o desenvolvimento integral da personalidade humana e a sua participação na obra do bem comum;
- e) o preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio;

O primeiro artigo da LDB, nos incisos acima destacados, que trata dos princípios que devem nortear a educação nacional traz como fins dessa educação, a compreensão dos direitos da pessoa humana em torno da necessidade de lhe proporcionar um desenvolvimento integral da personalidade. A Lei deixa claro que o direito à educação subtende o dever de fazê-la de modo integral, ou seja, de preparar o indivíduo para a vida, para o bem comum. Subtende-se pela leitura do quinto inciso: (e), que, por meio do domínio dos recursos científicos e tecnológicos, o indivíduo conseguirá se inserir no meio social e vencer as dificuldades. Da mesma forma, os artigos 25 e 30, também manifestam as idéias do educador Anísio Teixeira ao tratarem dos fins do ensino primário e da educação de grau médio:

Art. 25. O ensino primário tem por fim o desenvolvimento do raciocínio e das atividades de expressão da criança, e a sua integração no meio físico e social.

Art. 33. A educação de grau médio, em prosseguimento à ministrada na escola primária, destina-se à formação do adolescente.

O pensamento que aqui se manifesta é de um ensino que proporcione a formação do indivíduo e não apenas a instrução. A formação a ser oferecida, compreende as atividades de expressão da criança, no intuito de integrá-la ao seu meio. O ensino de grau médio daria prosseguimento a essa formação que a criança receberia. Vale a pena ressaltar que o termo usado foi formação e não instrução, marcando, mais uma vez a predominância do pensamento de Anísio Teixeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as marcas do pensamento e das ações do educador Anísio Teixeira nesses três momentos de sua vida pública, percebe-se que, em todos eles, a concepção que trazia consigo de uma educação integral, que estivesse voltada à preparação do sujeito para a vida, não deixou de fazer parte de sua trajetória e marcou sua atuação e conseqüentemente a educação brasileira. Como reflexo disso, são as inúmeras tentativas de se buscar nos dias atuais o estabelecimento e a concretização de projetos que trazem a marca e a concepção de educação integral, tal como concebia Anísio Teixeira. A criação e implantação dos Centros Integrados de Educação pública - CIEPs - no estado do Rio de Janeiro e inúmeras outras tentativas parecidas, em todo o Brasil, revelam que as marcas de seu pensamento continuam bem presentes.

No entanto, apesar da inegável contribuição que esse educador tenha trazido para a escola pública brasileira, o seu sonho nunca veio a se concretizar de fato. Dessa maneira, adentramos a primeira década do século XXI sem experimentarmos uma educação que seja de fato, de qualidade, capaz de preparar o sujeito para a sua inserção plena na sociedade, tal como almejava Anísio Teixeira. Esse é um debate que ainda deve ocupar boa parte do nosso tempo, pois, na sociedade brasileira, capitalista, onde estamos inseridos, será que teremos as condições materiais necessárias para o favorecimento desta educação? Ademais, é preciso partir da compreensão da realidade na qual nos inserimos e não deixar de mobilizar esforços a fim de continuar lutando por uma educação emancipadora do homem, uma educação que tenha qualidade social em nosso país.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marta Maria de & BRZEZINSKI, Iria. **Anísio Teixeira, na Direção do Inep/programa para a reconstrução da nação brasileira: 1952-1964.**

AZEVEDO, Fernando de e outros. **Anísio Teixeira: pensamento e ação.** Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1960.

BRANDÃO, Zaia. **Diálogo com Anísio Teixeira sobre a escola brasileira.** Revista brasileira de estudos pedagógicos, Brasília, n. 194, v. 80, p. 95 – 101, 1999.

CAVALIERE, Ana Maria. Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira. Educação e Sociedade, Campinas, v.23, n.81, p.247-270, dez. 2002.

_____ A Educação integral na obra de Anísio Teixeira, trabalho apresentado in: Jornada de Pesquisadores do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ, 2004.

CORDEIRO, Célia Maria Ferreira. **Anísio Teixeira, uma visão do futuro.** 2002.

ÉBOLI, Therezinha. **Uma Experiência de Educação Integral,** Fundação Getulio Vargas, Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro, 1971.

GERIBELLO, **Anísio Teixeira análise e sistematização de sua obra,** Ed. Atlas, São Paulo, 1977.

GOUVEIA NETO, Hermano. **Educador Singular.** Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1973.

LIMA, Hermes. **Anísio Teixeira: estadista da educação.** Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1978. 212p.

_____ Anísio Teixeira In AZEVEDO, Fernando de e outros. **Anísio Teixeira: pensamento e ação**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1960.

LOPES, Eliane M. T. **Origens da Educação Pública**: a instrução na revolução burguesa do século XVIII, São Paulo: Edições Loyola, 1981.

MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA. In: Revista brasileira de estudos pedagógicos, Brasília, mai/ago, 1984.

MENDONÇA, Ana Waleska P.C. **O educador: de intelectual a Burocrata**. Educação e Sociedade, n. 58 v. 18, 1997.

_____ Apresentação do Livro: **educação no Brasil**, Rio de Janeiro, ed. UFRJ, 1999.

_____ **Pragmatismo e desenvolvimentismo no pensamento educacional brasileiro dos anos de 1950/1960**. INEP, 2003.

NUNES, Clarice. **Trajetória intelectual e identidade do educador Anísio Teixeira (1900-1971)**. Revista brasileira de estudos pedagógicos, Brasília, n. 197, v. 81, p. 154 – 165. 2000.

SAVIANI, Dermeval. **A idéia de sistema nacional de ensino e as dificuldades para a sua realização no Brasil no século XIX**. III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, p. 251-256. Coimbra, 2000.

TEIXEIRA, Anísio. **Uma experiência de educação primária integral no Brasil**. Revista brasileira de estudos pedagógicos, Brasília, n. 87, v. 38, p. 21-33, 1962.

_____ **A Escola Parque da Bahia**. Revista brasileira de estudos pedagógicos, Brasília, n. 106, v. 47, p. 246-253, 1967.

_____ **Educação não é privilégio**, Companhia editora nacional, São Paulo, 1971.

_____ **Educação para a democracia**. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 1997.

_____ **Educação é um direito**, Rio de Janeiro. Ed. UFRJ, 1996.

_____ **Educação no Brasil**, Rio de Janeiro, Ed, UFRJ, 1999.

_____ **Sobre o problema de como financiar a educação do povo brasileiro**: bases para a discussão do financiamento dos sistemas públicos de educação. Revista brasileira de estudos pedagógicos, Brasília, n. 194, v. 80, p. 102 – 112. 1999.

Biblioteca virtual de Anísio Teixeira

ⁱ Especialista em planejamento Educacional. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá – UEM. aleirtenorio@gmail.com

ⁱⁱ Orientadora do Trabalho. Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá – UEM. analeteregina@yahoo.com.br